**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NÃO FORMAL COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO AMBIENTAL NAS POLÍTICAS PÚBLICAS.**

Sineide do Socorro Vasconcelos Wu1; Maria Ludetana Araújo ²; Priscilla Côrtes de Souza 3 Altem Nascimento Pontes 4.

1Mestra em Ciências Ambientais. Universidade Federal do Pará. Técnica em Gestão Ambiental do Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade.

E-mail: sineide.wu@yahoo.com.br

² Doutora em Ciências de La Educación pelo Universidad Nacional de Educación a Distância, Espanha. Professora da Universidade Federal do Pará.

3Especialista em Psicopedagogia. Faculdade IBRA.

4Doutor em Ciências Físicas. Professor e Pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da Universidade do Estado do Pará. Professor da Universidade Federal do Pará.

**RESUMO**

O Parque Estadual do Utinga Camillo Viana, Unidade de Conservação (UC) de Proteção Integral possui dois mananciais o lago Bolonha e Água Preta de relevante proteção sanitária do sistema ambiental juntamente com o Rio Guamá, únicos reservatórios hídricos de Belém com grande demanda por água doce, abastecendo estimado de 65% população de Belém e Ananindeua, objetivando disseminar o conhecimento das comunidades do entorno com ênfase nas ODS - 6 Águas Potável e Saneamento e ODS 15: Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade. A pesquisa foi aplicada pelo Método Survey (quantitativo e qualitativo) respectivamente aprovadas e autorizadas no Comitê de Ética e do IDEFLOR Bio, abordando questões sobre a importância dos Lagos Bolonha e Água Preta para os municípios de Belém e Ananindeua. O estudo foi realizado em duas etapas: bibliográfico incluindo o plano de manejo e aplicação in loco de questionários para grupos de frequentadores: 1º educadores físico; 2º ciclistas; 3º corredores; 4º visitantes; 5ª comunidade do entorno. Considerando os mananciais Bolonha e Água Preta, 63,5% desconheciam a importância dos mananciais e 75% desconhecem os ODS. Percentuais negativos nos levam a revisar o relacionamento do homem com a natureza, tendo em vista importância do conhecimento para minimizar os crimes ambientais frequentes contra a fauna, flora e recursos hídricos que são fontes de recursos naturais esgotáveis que necessitam de proteção. Os usuários desconhecem a riqueza e importância dessa unidade para nossas vidas e indica a educação ambiental não formal como um dos instrumentos de gestão ambiental. Além de ser uma prática social que tem por finalidade deter a ameaça a biodiversidade nesta UC Estadual, onde Belém sediará a Conferência das Partes - COP 30, faz necessário difundir o conhecimento para os diversos atores na busca do quarteto: sustentabilidade social, econômica, ambiental e institucional, para reduzir no máximo a pressão do homem nesta UC de proteção integral, diminuindo o impacto da Mudança Climática.

**Palavras-chave:** Recursos Hídricos, Biodiversidade, Parque Estadual do Utinga.

**Escolha a Área de Interesse do Simpósio**: Educação Ambiental, Sociedade, Natureza e Território.